

As tiras e o Ensino de Língua Portuguesa

The Comic Strips in the Teaching of the Portuguese Language

Alex Caldas Simões¹

RESUMO: Por muito tempo os textos conhecidos sob o grande rótulo *Quadrinhos* foram ignorados das práticas de ensino. Hoje já há um consenso entre os pesquisadores das ciências da linguagem de que as tiras cômicas e outros gêneros dos quadrinhos são apropriados – e até muito solicitados! – para o ensino de língua portuguesa (RAMOS, 2009). Dessa forma, pautados nas reflexões sistêmico-funcional de Hasan (1989), apresentaremos aqui uma proposta didática para o estudo e a investigação do gênero tira cômica em sala de aula. Assim, esperamos indicar, de maneira efetiva, *como instrumentalizar o gênero tira cômica nas práticas de ensino de língua portuguesa e o que ensinar do gênero*. As tarefas propostas, exemplificadas com as tiras de Aline, de Adão Iturusgarai, pretendem ensinar leitura, escrita e análise linguística por meio do gênero e, portanto, também podem ser aplicadas a outros gêneros dos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrinhos. Gêneros Textuais. Ensino de Língua Portuguesa.

Introdução

Por muito tempo os textos conhecidos sob o grande rótulo “quadrinhos” foram ignorados das práticas de ensino. Na década de 1940 eles já foram até considerados leitura imprópria para os adolescentes e jovens (VERGUEIRO, 2009a) e vistos como uma leitura menor, com desenhos ruins, baratos e descartáveis (MCCLOUD, 1995). Nas aulas de língua portuguesa os quadrinhos, por não apresentarem as propriedades generalizadoras das classificações tipológicas narração descrição e dissertação, eram esquecidos das práticas de ensino (ROJO; CORDEIRO, 2004). Eram marginalizados e colocados em atividades de leitura recreativa e sem maiores objetivos, geralmente no intervalo ou final das aulas, como se tal gênero discursivo não fosse digno de figurar o cânone dos textos a serem estudados pela escola.

Durante a década de 1980-1990, os quadrinhos foram inseridos nos livros didáticos como uma tentativa de modernizar o ensino, o que não ocorreu efetivamente, pois a utilização dos quadrinhos no ensino não seguia a modernidade das reflexões linguísticas vigentes (NEVES, 2000). Durante essa época, utilizava-se o texto apenas como pretexto para o trabalho com a gramática normativa. Os quadrinhos eram retirados de seu suporte original, reorganizados e

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES, *campus* Venda Nova do Imigrante). Doutorando em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Licenciado em Língua Portuguesa e Bacharel em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

fragmentados e inseridos em um novo ambiente didático – como provas ou livros –, perdendo, muitas vezes, sua configuração original e significação macroestrutural.

Neves (2000) ilustra muito bem essa realidade (Fig. 1).

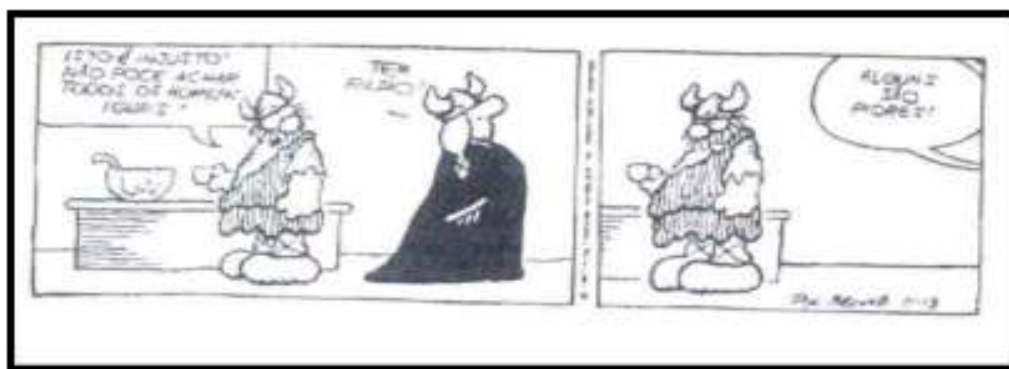


Fig. 1 – O enunciado do exercício: “aponte e classifique todos os pronomes presentes nos quadrinhos” (NEVES, 2000, p. 73).

Os exercícios das aulas de língua portuguesa construídos a partir dos quadrinhos – e podemos dizer também a partir de qualquer outro texto – se importavam apenas com a microestrutura textual e sua descrição gramatical. As frases eram arrancadas dos quadrinhos como se “o texto fosse peça morta, simples registro gráfico extenso do qual se pode tirar um ou outro pedacinho, para dar nome a certas palavras que nele ocorrem.” (NEVES, 2000, p. 72).

Durante a década de 1990, com a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) o ensino de língua portuguesa se reorientou para o trabalho com os gêneros do discurso. Ficou cada vez mais claro para os professores de língua portuguesa que *o objeto de estudo e ensino de suas aulas é o texto* e que este deve ser instrumentalizado nas práticas de ensino por meio da noção de gênero discursivo, pois é a partir do gênero que o trabalho com as práticas de linguagem (leitura, escrita e análise linguística) deve ser realizado. Tal compreensão permitiu que os quadrinhos e outros textos, até então marginalizados, fossem levados à escola. Dessa forma, o cânone de textos escolares, predominantemente literário, foi aberto e hoje cada vez mais é preconizada a diversidade textual. Já há algum tempo, sabe-se que o objetivo ou missão das aulas de língua materna, da alfabetização ao ensino superior, não é ensinar sistematicamente gramática normativa ou ensinar gêneros – como se este fosse um substituto moderno ao que se fazia anteriormente –, mas desenvolver, de forma crescente e gradativa, as competências de leitura e escrita, ensinando a ler, a escrever e a refletir sobre a língua, o que nada mais é do que desenvolver o letramento (BAGNO, 2011) e os multiletramentos (ROJO, 2012) nos mais variados contextos.

É nessa perspectiva que apresentamos nesse capítulo a tira cômica como um dos gêneros dos quadrinhos² apropriados para o ensino de língua portuguesa. Afinal, como pontua Vergueiro (2009a):

- *Os estudantes querem ler quadrinhos*, uma vez que este texto já faz parte do cotiando de muitos alunos e estes se identificam com os ícones da *cultura de massa*;
- *A conjugação de palavra e imagem ensina de maneira mais eficiente*, o que eleva a comunicação a um novo nível;
- *Há um alto nível de informação nos quadrinhos*, abarcando desde temas cotidianos a polêmicas sociais e políticas;
- *Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento dos hábitos de leitura*;
- *Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes*;
- *A linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e a imaginar*;
- *Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema*.

Além dos motivos acima, ainda podemos dizer que os PCN orientam o trabalho escolar com os quadrinhos. Na área de Artes para o 6º e 9º ano, o aluno deve “ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais” (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10). Na área de língua portuguesa, o aluno deve realizar uma leitura crítica de charges e tiras (VERGUEIRO; RAMOS, 2009). No ensino médio os PCN “destacam a importância dos diversos gêneros dos quadrinhos como fontes históricas (2008:73) e de pesquisa sociológica (2008:73). No segundo caso assinalam que charges, cartuns e tiras são ‘dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor’.” (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 11).

Mais recentemente o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE, 2006-2014³) tem incentivado o uso de quadrinhos na escola, por entender que os gêneros dos quadrinhos – sejam eles tiras, charges, cartuns, adaptações literárias ou outros – representam, assim como o cinema, a pintura e a escultura, formas contemporâneas de linguagem que devem ser significadas pelo aluno.

No que diz respeito aos diferentes níveis de ensino, podemos observar que os gêneros dos quadrinhos podem ser utilizados em todos os níveis. Na educação pré-escolar e infantil os gêneros dos quadrinhos auxiliam os alunos no desenvolvimento de habilidades motoras e emocionais, o que transforma os quadrinhos em um objeto lúdico (VERGUEIRO, 2009). No

² Podemos entender a expressão *gêneros dos quadrinhos* como sendo os gêneros que utilizam a linguagem dos quadrinhos e que compõem um texto narrativo dentro de um contexto sociolinguístico interacional, tais como tiras, cartuns e charges (RAMOS, 2009).

³ “O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) foi criado em 1997 na gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso. O eixo central do programa é comprar lotes de obras para serem levadas a escolas de todo país, do infantil à educação de jovens e adultos. A proposta foi ganhando maior corpo com o passar dos anos e teve um sensível aumento no número de livros nas duas gestões de Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2006 / 2007-2010).” RAMOS, 2012, p. 223).

ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano) os gêneros dos quadrinhos são utilizados para realização de trabalhos que utilizam a linguagem dos quadrinhos na (re)contação de histórias (VERGUEIRO, 2009). No ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) os gêneros dos quadrinhos são observados em sua singularidade, onde são identificados detalhes das obras de quadrinhos, segmentação de mercado e especificações de linguagem (VERGUEIRO, 2009). No ensino médio os gêneros dos quadrinhos auxiliam os alunos no entendimento de si próprios e da sociedade, ao observarem que personagens, situações e atitudes se relacionam com a realidade que os rodeia.

Como se vê, cada vez mais é compreendido que os quadrinhos são gêneros discursivos relevantes para as práticas de ensino. Dessa relevância, surge a necessidade de uma alfabetização nos quadrinhos (VERGUEIRO, 2009b), cada vez maior e contínua.

Nesse artigo apresentaremos aqui o que temos chamado de proposições didáticas⁴ – entendidas de maneira mais simples como exercícios didáticos que podem ser utilizados em sala de aula como ponto de partida para o estudo e a investigação em gêneros. Essas proposições tem como base teórico-metodológica as reflexões sistêmico-funcionais de Hasan (1989). Sendo assim, esperamos indicar de maneira efetiva *como instrumentalizar o gênero* tira cômica nas práticas de ensino de língua portuguesa e *o que ensinar do gênero* tira cômica nessas aulas. Tais tarefas pretendem ensinar leitura, escrita e análise linguística por meio do gênero tira cômica, exemplificada aqui com a tira *Aline*, de Adão Iturrusgarai, mas que pode ser utilizada com qualquer outro gênero dos quadrinhos.

Selecionando os textos

As tiras cômicas geralmente podem ser encontradas em dois suportes físicos principais: os jornais e os livros de tiras, que são compilações das tiras publicadas no jornal, ou edições especiais somente encontradas em livro. Seu formato característico advém de seu suporte mãe, o jornal (MCCLLOUD, 2006). A tira é reconhecida facilmente como sendo um retângulo horizontal ou vertical com medidas aproximadas de 15cm por 4cm.

No que diz respeito à escola, selecionar tiras para o ensino de língua portuguesa requer uma adequação temática e da linguagem dos quadrinhos aos diferentes níveis de ensino. Hoje já é comum encontrar por preços populares livros de tiras cômicas em diversas livrarias e bancas de revista. Nossa intenção aqui é indicar, ainda que modestamente, autores e obras que podem ser trabalhados em cada segmento de ensino. Nossa classificação⁵ se pauta na composição temática e estilística de cada obra. Sendo assim temos:

⁴ Utilizamos o termo Proposições didáticas ao invés de Sequências didáticas como forma de tentar demarcar epistemologicamente que nossa proposta didática não corresponde aos postulados dos pesquisadores de Genebra.

⁵ Essa classificação é uma de nossas postulações, e, como é primeira vez que o fazemos, é natural que surjam revisões e críticas. Ainda assim ela se mostra relevante e suficiente para a pesquisa aqui empreendida.

CLASSIFICAÇÃO DE AUTORES E OBRAS E SUA ADEQUAÇÃO À ESCOLA	
Classificação de Obras	Especificações das obras e competências
Tiras para o leitor infantil (Fundamental I, 1º ao 5º ano: leitor-em-processo)	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>A Turma do Xaxado</i>, de Antonio Cedraz (EMEPH, 4 volumes) • <i>As melhores tiradas do menino maluquinho</i>, de Ziraldo (Melhoramentos) • <i>Nico Demo</i>, de Maurício de Souza (LP&M) • <i>O Menino Maluquinho: as melhores tiras</i>, de Ziraldo (LP&M) • <i>Suriá, a garota do circo</i>, de Laerte (DEVIR, 2 volumes) • <i>Turma da Mônica</i>, de Maurício de Souza (LP&M, 7 volumes) • <i>Turma do Penaldinho</i>, de Maurício de Souza (LP&M) 	<p>Nesse momento o aluno é apresentado ao gênero. Deve-se focar as tiras cômicas, por serem elas a construção mais prototípica dos gêneros de tira. Observa-se sua finalidade e a construção do humor. São retratadas situações cotidianas em textos escritos em frases simples. As histórias possuem um desenvolvimento linear sem grandes complexidades. Em sua maioria as temáticas são moralistas e de instrução gratuita. Há interesse por temáticas folclóricas e nacionalistas.</p>
Tiras para o leitor Juvenil (Fundamental II, 6º ano ao 9º ano: leitor fluente)	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>120 tirinhas da turma da Mônica</i>, de Maurício de Souza (LP&M) • <i>As tiras do Homem-Aranha</i>, de Stan Lee (PANINI, 2 volumes) • <i>Banzo e Benito</i>, de MZK (ZARABATANA BOOK) • <i>Chico Bento</i> de Maurício de Souza (LP&M) • <i>Classificados</i>, de Laerte (DEVIR, 3 volumes) • <i>Ed Mort: todas as histórias</i>, de Luiz Fernando Veríssimo (Objetiva) • <i>Fagundes</i>, de Laerte (LP&M) • <i>Garfield</i> de Jim Daves (LP&M, 10 volumes) • <i>Gatos: bigodes ao Léu</i>, Laerte (DEVIR) • <i>Geraldinho</i>, de Glauco (CIA das LETRAS) • <i>Hagar: o horrível</i>, Dik Browne (LP&M, 5 volumes) • <i>Hugo Baracchini</i>, de Laerte (DEVIR) • <i>Níquel Náusea</i>, de Fernando Gonsales (DEVIR, 12 volumes) • <i>Os Souza</i> de Maurício de Souza (LP&M) • <i>Overman: o álbum, o mito</i>, de Laerte (DEVIR) • <i>Ozzy</i>, de Angeli (CIA das LETRAS) • <i>Peanuts: 120 tirinhas</i> de Chales M. Schultz (LP&M) • <i>Pescoçudos</i>, de Caco Galhardo (DEVIR, 2 volumes) • <i>Recruta Zero</i>, de Mort Walker (LP&M, 2 volumes) • <i>Skrotinhos</i> de Angeli (LP&M) • <i>Snoopy</i> de Charles M. Schultz (LP&M, 8 volumes) • <i>Walter Ego</i>, de Angeli (LP&M) 	<p>Nesse momento o aluno é convidado a observar a linguagem e o estilo particular de cada tira cômica. Deve-se focar também a leitura de tiras cômicas-seriadas e de aventura, pois exigem maior capacidade de concentração e leitura, uma vez que o humor é interno à narrativa do texto. A linguagem utilizada é mais elaborada, com a presença da norma culta e das demais variações. Há interesse por temáticas familiares ao aluno, profissionais e fantásticas.</p>
Tiras para o leitor jovem/adulto (Ensino Médio, 1º, 2º e 3º ano: leitor crítico)	
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Aline</i>, de Adão Iturrusgarai (LP&M, 5 volumes) • <i>As cobras</i>, Luiz Fernando Verríssimo (Objetiva) • <i>Calvin e Haroldo</i>, Bill Watterson (CONRAD) • <i>Geraldão</i>, de Glauco (LP&M, 3 volumes) 	<p>Nesse momento o aluno é confrontado com novas ideias, que o faz refletir e se posicionar. Deve-se focar também a leitura de tiras livres e de</p>

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Kiki: a primeira vez</i>, de Adão Iturrusgarai (DEVIR) • <i>Malvados</i>, André Dahmer (DESIDERATA) • <i>Momentos Brilhantes de minha vida ridícula</i>, de Adão Iturrusgarai (ZARABATANA BOOKS) • <i>Mulheres Alteradas</i>, de Maitena (ROCCO, 5 volumes) • <i>Pitaras do Tiête</i>, de Laerte (LP&M, 2 volumes) • <i>Preto no Branco</i>, de Allan Sieber (DESIDERATA) • <i>Rebordosa: do começo ao fim</i>, de Angeli (LP&M) • <i>Rock e Hudson e outras histórias</i>, de Adão Iturrusgarai (DEVIR) • <i>Striptiras</i>, de Laerte (LP&M, 3 volumes) • <i>Toda Mafalda</i>, Quino (MARTINS FONTES) • <i>Wood & Stock</i> de Angeli (LP&M) 	<p>tiras autobiográficas. Reflete-se sobre os personagens e suas atitudes, sempre em contraste com o que se vive na sociedade. Há temáticas diversas que, por sua vez, são tratadas como temas transversais, como a sexualidade, drogas, álcool, política. O texto exige uma leitura mais profunda, onde os significados estão além da decodificação. Preconiza-se a diversidade e o respeito à diferença religiosa, sexual, política e social.</p>
---	---

Tabela 1 – Adequando obras à níveis de escolaridade

A classificação acima (tabela 1) nos permite visualizar que, em se tratando do gênero tira, o mercado editorial já disponibiliza aos leitores uma grande variedade de títulos. Podemos perceber ainda que não há apenas o gênero tira cômica⁶, mas outros gêneros “derivados” deste, tais como a tira cômica-seriada⁷, a tira de aventura⁸, a tira livre⁹ e a tira autobiográfica¹⁰. Como pensamos, cada um desses gêneros de tira deve ser melhor investigado em cada um dos diferentes níveis de ensino. No ensino fundamental I (1º ao 5º ano) espera-se o trabalho com o gênero tira cômica, por ser o gênero mais prototípico do grupo. No ensino fundamental II (6º ao 9º ano) espera-se o trabalho (também) com os gêneros tira cômica-seriada e tira de aventura, uma vez que tais gêneros possuem maior extensão e complexidade narrativa. No ensino médio espera-se o trabalho (também) com o gênero tiras livres e tiras autobiográficas, gêneros ainda pouco conhecidos e que tem sido investigado recentemente pela academia, mas que tem se apresentado como um excelente material de experimentação gráfica e de leitura (RAMOS, 2011).

Sendo assim, orientados pela classificação sugerida – como ponto de partida e não de chegada –, cabe ao professor selecionar o livro de tiras que irá utilizar em sua sala de aula. Cabe dizer ainda que a escolha de tais tiras é bastante flexível e, dessa forma, atenta-se para o gosto pessoal do professor e de seus alunos, dentro dos limites já previamente estipulados. Como sabemos, certas temáticas, especialmente às destinadas ao ensino médio, uma vez levadas à sala

⁶ Tiras cômicas são “tiras centradas na narrativa de humor com desfecho inesperado de tiras cômicas (ou tira cômica) ou somente tiras (forma sinônima)” (RAMOS, 2011, p. 97).

⁷ A tira cômica-seriada é “[o]utra possibilidade de tira cômica [que] é feita com um capítulo por dia, como numa novela. A estratégia é criar um desfecho inesperado por dia. Mas, quando as tiras são colocadas em sequência, como num livro, percebe-se que funcionam como um história em quadrinhos” (RAMOS, 2011, p. 103).

⁸ “Como o próprio termo indica [tira de aventura], o foco principal é na aventura, narrada em capítulos, e não na produção diária de humor, como nas demais tiras. Embora não seja mais vista nos jornais, foi muito popular no Brasil e ainda existe nos Estados Unidos.” (RAMOS, 2011, p. 95).

⁹ “O diferencial dessas tiras [livres] é que elas se pautam numa liberdade temática, na ausência do humor e em tentativas nítidas de experimentação gráfica” (RAMOS, 2011, p. 96). Como autores representativos temos Laerte com a tira *Piratas do Tiete* e os irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá com a tira *Quase Nada*.

¹⁰ A tira *auto-biográfica* – que nas classificações de Ramos se definiria como uma *tira cômica* – é a tira em que o personagem principal é o cartunista da tira e relata seu cotidiano de maneira bem humorada.